



PAPEL DA ENFERMAGEM NO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS)

GOMES, Daiane¹; GIMENEZ, Fabiana Veronez Martelato ²

RESUMO

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar e com apoio matricial quando necessário. Trata-se de um movimento de coprodução e de cogestão do cuidado entre os envolvidos, tornando-se um instrumento disponível às pessoas em situação de vulnerabilidade, entendida como a capacidade dos sujeitos de se protegerem de um agravo, constrangimento, adoecimento ou situação de risco. Neste contexto, torna-se necessário o profissional enfermeiro aprofundar o conhecimento nas ferramentas disponíveis para uma comunicação eficaz entre as redes de serviços de saúde, e a importância da aplicabilidade do Projeto Terapêutico Singular para efetivar um atendimento humanizado e de qualidade ao paciente, bem como sua família. **Objetivos:** Identificar e descrever as produções recentes sobre o Projeto Terapêutico Singular discutindo sobre a interação entre as redes de atendimento e sua comunicação, buscando entender se essa interação é capaz de proporcionar melhorias no tratamento à saúde e propiciar maior benefícios aos pacientes e famílias atendidas. **Método:** Revisão da literatura, sendo selecionadas publicações nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: atendimento, enfermagem e projeto terapêutico singular. Os critérios de inclusão admitiram artigos em português, publicados nos últimos 8 (oito) anos. **Conclusão:** O PTS nas ações desenvolvidas com Atenção Primária à Saúde (APS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial em Saúde (CAPS) é uma importante ferramenta no cuidado da pessoa. O profissional enfermeiro, juntamente com a equipe multidisciplinar, consegue com a prática do PTS aproximar o paciente/usuário e família, construindo com a comunicação e interação entre as redes de atendimento, melhorias no tratamento à saúde e maior benefícios aos pacientes e famílias atendidas.

Palavras-chave: Enfermagem. Projeto terapêutico singular. Serviços de Saúde

ROLE OF NURSING IN THE SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT (PTS)

¹ Discente do curso de Enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

² Docente do curso de Enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

ABSTRACT

Introduction: The Singular Therapeutic Project (PTS) is a set of proposals for articulated therapeutic approaches for an individual, a family or a group, the result of the collective discussion of an interdisciplinary team and with matrix support when necessary. It is a movement of co-production and co-management of care among those involved, becoming an instrument available to people in situations of vulnerability, understood as the ability of subjects to protect themselves from harm, embarrassment, illness or risky situation. In this context, it is necessary for the professional nurse to deepen the knowledge of the tools available for effective communication between the health service networks, and the importance of the applicability of the Singular Therapeutic Project to effect a humanized and quality care to the patient, as well as your family. **Objectives:** To identify and describe recent productions about the Singular Therapeutic Project, discussing the interaction between the service networks and their communication, seeking to understand whether this interaction is capable of providing improvements in health treatment and providing greater benefits to patients and families served. **Method:** Literature review with publications selected from the databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), using the following descriptors: care, nursing and unique therapeutic project. The inclusion criteria admitted articles in Portuguese, published in the last 8 (eight) years. **Conclusion:** The PTS in actions developed with Primary Health Care (PHC), Family Health Support Center (NASF) and Psychosocial Health Care Center (CAPS) is an important tool in the care of the person. The nurse professional, together with the multidisciplinary team, is able with the practice of PTS to bring the patient / user and family closer, building communication and interaction between the service networks, improvements in health treatment and greater benefits to patients and families served.

Keywords: Nursing. Unique therapeutic project. Health services.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar e com apoio matricial quando necessário. Como um movimento de coprodução e de cogestão do cuidado entre os envolvidos, é um instrumento disponibilizado às pessoas em situação de vulnerável, considerado como uma forma dos indivíduos se protegerem de um dano, constrangimento, doença ou situações de risco. (CARVALHO et al., 2012)

Oliveira (2007 apud SILVA et al., 2016, p. 5-6), explicam que a organização do PTS ocorre em quatro fases:

- 1) Diagnóstico, o qual busca uma avaliação que possibilite uma conclusão a respeito do risco e da vulnerabilidade do usuário;
- 2) Definição de metas, que visa construir propostas de curto, médio e longo prazo;
- 3) Divisão de Responsabilidades, quando se define e compartilha tarefas, aumentando as possibilidades de identificação dos problemas, incentivando a corresponsabilização dos participantes e diminuindo as práticas meramente prescritivas;
- 4) Reavaliação, em que se discute a evolução e se faz a adequação do plano de ação.

Essa rede de atenção, além de todos os serviços de saúde que oferece, busca articular seu atendimento para outras áreas, entre elas, o serviço social, cidadania,

cultura, educação, trabalho e renda, como também envolver ações e diversos recursos da sociedade (CARVALHO, 2012).

Büchele e Dimenstein (2014) argumentam que para elaborar o PTS é possível iniciar com uma abordagem destacando o modelo contratual entre ou envolvidos, de modo que seja possível aceitar e reconhecer os envolvidos enquanto parceiros. Muitas vezes o indivíduo, ao chegar na unidade de saúde apresenta grande dificuldade em se comunicar, devido à diversos problemas já vividos. Portanto, é necessário que profissional saiba perceber a situação de fragilidade e trate com todo o cuidado para preservá-lo, de forma que consiga criar possibilidades para serem cumpridas as prescrições indicadas a essa pessoa. A finalidade do manejo do contrato é construir com o indivíduo uma relação de reciprocidade, o que requer do profissional paciência e a capacidade de se humanizar ao paciente.

A concepção expandida de saúde/doença, passou ser fundamental para o tratamento de saúde, oferecer ao paciente um atendimento multidisciplinar com uma equipe formada por profissionais de várias áreas que “ao combinarem seus olhares e saberes poderão ser capazes de promover um trabalho interdisciplinar (inclusive diagnóstico)” (CARVALHO et al., 2012, p. 523). De igual relevância, é necessário criar possibilidade de introduzir e valorizar os conhecimentos do usuário, propiciando seu protagonismo e autonomia no processo de saúde no qual é o principal ator e alvo.

Atualmente, compreender que humanizar trata-se de um desafio da saúde, torna-se possível desenvolver mecanismos que valorizem conhecer com a clínica e a gestão do cuidado, a história de vida do indivíduo. É preciso buscar uma integração com eficiência entre os profissionais e oferecer um atendimento de qualidade para os pacientes como sua família. (GOULART; CHIARE, 2010)

Neste contexto, a abordagem do presente estudo justifica-se pela necessidade do profissional enfermeiro em aprofundar o conhecimento nas ferramentas disponíveis para uma comunicação eficaz entre as redes de serviços de saúde, e a importância da aplicabilidade do Projeto Terapêutico Singular para efetivar um atendimento humanizado e de qualidade ao paciente, bem como sua família.

2. CONTEÚDO

Linassi et al. (2011) ressaltam a importância em pesquisar o PTS no campo da Estratégia de Saúde da Família (ESF), vista que o assunto, envolve também a relação entre a Política Nacional de Atenção Básica a Saúde (PNAB) e a Política Nacional de Humanização (PNH). Com a análise desses aspectos, é possível ampliar o conhecimento do PTS e sistematizar casos complexos, criado no Brasil e utilizado entre os profissionais da ESF. Para os autores, conforme o processo de trabalho com o PTS é organizado pelo profissional, cria-se a possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar, garantindo a qualidade na integração entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde e proporcionando melhorias do vínculo entre profissionais, usuários e gestor.

Reis (2015) discorre que o PTS também pode ser inserido na pauta das discussões dos processos de trabalho entre os próprios trabalhadores de saúde, possibilitando que façam uma introspecção e se posicionem diante ao trabalho que desenvolvem, analisando as suas ações estão sendo eficientes no serviço que atua e principalmente na vida e na saúde do paciente.

Para o paciente obter uma ressocialização de fato, é preciso uma integração eficiente em todas as áreas de saúde, envolvendo desde fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários, psicólogos, psiquiatras,

gestores, técnicos em enfermagem dentre tantos outros, como também um diálogo de forma simultânea entre todos os profissionais envolvidos (REIS, 2015).

Neste contexto, surge o questionamento: As ações oferecidas pelo PTS e a atuação do profissional enfermeiro para efetivá-las pode proporcionar ao paciente e sua família um atendimento humanizado, de qualidade, capaz de contribuir com a recuperação física e mental do indivíduo? Portanto como hipótese entende-se que o PTS pode ser excelente para a recuperação física e mental do paciente, bem como suporte de apoio para a família, visto que, sua proposta tem como princípio o atendimento humanizado e de qualidade pelos profissionais da saúde.

O presente estudo tem como objetivo identificar e descrever as produções recentes sobre o Projeto Terapêutico Singular discutindo sobre a interação entre as redes de atendimento e sua comunicação, buscando entender se essa interação é capaz de proporcionar melhorias no tratamento à saúde e propiciar maiores benefícios aos pacientes e famílias atendidas.

2.1 Material e métodos

Com base na revisão da literatura, a metodologia do estudo tem caráter científico. Por esse método, os resultados obtidos em pesquisas já realizadas sobre um determinado tema, foram sintetizadas de forma ordenada, contribuindo para o conhecimento da temática. Ao analisar os dados isolados e articulados de forma crítica que são obtidos com a revisão integrativa de literatura, torna-se possível atingir os objetivos e problemática do estudo. (ROMAN; FRIEDLANCER, 1998)

A coleta de dados foi obtida através das publicações disponibilizadas em fontes reconhecidas, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO),

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

O critério de inclusão pautou artigos publicados em português, no período de 2012 a 2020, com os seguintes descritores: atendimento, enfermagem e projeto terapêutico singular. Como critério de exclusão, estudos sem relação com o tema, ou que embora abordassem a temática, não são validados e reconhecidos na base de dados disponibilizadas pelas revistas científicas.

O desenvolvimento do estudo tem como base a pesquisa exploratória. Segundo Gil (2010) a pesquisa exploratória oferece maior proximidade do pesquisador com o problema, dando maior conhecimento sobre o assunto e facilitando a construção das hipóteses. Inclui a pesquisa bibliográfica na busca prática de relatos de experiências com o problema, como a análise de exemplos que estimulam o entendimento. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

No presente estudo, a pesquisa exploratória desenvolve-se buscando levantar na literatura estudos sobre a percepção dos profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família sobre o uso do Projeto Terapêutico Singular na gestão do cuidado.

O procedimento dos resultados tem como base a análise qualitativa, dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva. Oliveira (2010, p. 7) explica que “o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”.

Neste contexto, o estudo analisa as seguintes variáveis dos artigos selecionados: ano de publicação, base de dados, definição de PTS trazido no estudo, redes descritas na elaboração do PTS, descrição da estratégia de implementação

utilizada no estudo e a percepção dos profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família sobre o uso do Projeto Terapêutico Singular na gestão do cuidado.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor organização, segue quadro demonstrativo da análise dos resultados obtidos com a pesquisa realizada (Apêndice A) na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores atendimento, enfermagem e projeto terapêutico singular. No banco de dados da *Scielo* retornaram seis resultados, sendo que desses, dois artigos foram selecionados. Já na base de dados da *Medline*, a pesquisa resultou em apenas um artigo, no qual foi selecionado. E por fim na LILACS, foram apresentados sete resultados e selecionado três para o estudo. No estudo realizado por Hori e Nascimento (2014), os autores identificaram a participação da APS, NASF e CAPS na construção de PTS. Como principal função em coordenar o cuidado, a APS é a porta de entrada para qualquer indivíduo no sistema nacional de saúde, enquanto o CAPS, é específico para acolher no mesmo sistema de saúde, indivíduos com transtornos mentais graves de longa evolução. Porém, após a publicação da Portaria MS nº 154/2008, a função de coordenar o cuidado à pessoa também passou a ser delegada ao NASF que agregou a assistência direta.

Percebe-se que há uma sobreposição entre as funções entre NASF e CAPS, isto porque, o CAPS que é originalmente um equipamento de atenção, também tem a competência para executar o apoio matricial à APS, e o NASF ao ser criado, recebeu como responsabilidade prioritária, desenvolver o apoio matricial, e

desta forma, vem atuando fortemente na atenção ao cuidado a pessoa. Para os autores, essa sobreposição de competências e funções, acaba gerando uma indefinição de papéis, e conseqüentemente fomentando divergências, expondo contradições de origem e permitindo por ora a competição entre NASF e CAPS ou deixando um vazio em toda a coordenação do cuidado à pessoa. Somente com a integração e boa comunicação da coordenação do cuidado e atenção a pessoa, será possível sobrepor aos conflitos de competências que dividem as funções administrativas das funções técnicas, como da produção da prática e do conhecimento dos procedimentos burocráticos da prática da assistência de sua dimensão política. (HORI; NASCIMENTO; 2004).

Para Kinder (2016) o apoio matricial deve ser considerado como uma ferramenta poderosa para trocas de saberes, onde é possível envolver as equipes da triangulação APS, NASF e CAPS, em uma comunicação eficiente capaz de intensificar e tornar criativas as suas ações, como potencializar o saber dos próprios usuários e comunidade. Desta forma, o apoio matricial que a triangulação APS, NASF e CAPS deve oferecer para o PTS, precisa além de trocar a verticalidade das relações de hierarquia pela horizontalidade das relações de cooperação, vincular a um trabalho centrado coletivo e em equipe.

Nesta mesma vertente, Pintor et al. (2018) ressaltam que a integração ativa entre APS, NASF e CAPS colaboram para que o PTS impulse toda a equipe a refletir sobre sua própria prática, seja ela individual ou coletiva. Com um PTS centrado, a equipe terá mais facilidade para reconhecer suas fragilidades, potencialidades, necessidades e demandas, favorecendo assim, caso necessário, uma mudança no cuidado psicossocial, através de opções e ações que são disponíveis com tecnologias em saúde, bem como, as

relacionais, que valoriza a singularidade e a corresponsabilização.

O princípio da integralidade do cuidado de enfermagem é observado no estudo realizado por Rocha e Lucena (2018) com a demonstração do relacionamento entre a equipe de saúde, com o ambiente de cuidado e com o sujeito cuidado, onde o enfermeiro tem uma visão de todo o contexto necessário para oferecer o cuidado em saúde. Contudo, afirmam que existe uma tendência em limitar essa integralidade nas práticas de saúde específicas da profissão, não permitido articular com os demais atores inseridos na produção do cuidado. Neste sentido, os autores destacam que as práticas de saúde do PTS conseguem ultrapassar as perspectivas do processo de enfermagem, visto que, possuem como aliados às suas práticas de saúde, recursos, ferramentas e dispositivos de cuidado das políticas de saúde do SUS, que são utilizados para nortear o cuidado.

Silva et al, (2019) afirmam que o PTS, é o elemento que possibilita a união entre o indivíduo e a instituição de saúde, que, quando pautado no desejo, na singularidade e no respeito ao direito de escolha desse sujeito, permite articular e efetivar um cuidado humanizado. Para os autores, a singularidade é o diferencial que o PTS oferece ao cuidado humanizado, pois, devido ocupar em lugar diverso, possibilita que o sujeito transite e se reconstrua constantemente em sua história de vida.

Ainda no estudo de Rocha e Lucena (2018), os autores observam que o monitoramento de situações de saúde dos usuários, gerenciamento da equipe e do serviço, gestão de projetos terapêuticos e articulação dos serviços de saúde, são ações do PTS, apontadas pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) na atenção básica, eficazes para a gestão do cuidado e dos processos de trabalho do enfermeiro. Para melhor desenvolvimento, o PTS precisa estar em alinhamento com o PE, e o

profissional atentar para as etapas e as áreas dessa interseção, para que possam ampliar as estratégias de cuidado que consideram o indivíduo em sua totalidade, com as práticas de saúde desenvolvidas com a equipe multiprofissional. Neste contexto, é fundamental não apenas desenvolver atividades que colaboram com o PTS, como APS, NASF e CAPS, mas oferecer capacitação com prática em residência multiprofissional, possibilitando alinhar o PE com a variedade de dispositivos para o cuidado, bem como inserir essa abordagem na graduação do curso de enfermagem, conscientizando que somente através da atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional, que será possível somar diversos conhecimentos e oferecer sua contribuição na recuperação do paciente.

4. CONCLUSÃO

Após o estudo, ficou comprovando que o PTS e as ações desenvolvidas com APS, NASF e CAPS é uma importante ferramenta no cuidado da pessoa. O profissional enfermeiro, juntamente com a equipe multidisciplinar, consegue com a prática do PTS aproximar o paciente/usuário e família, construindo com a comunicação e interação entre as redes de atendimento, melhorias no tratamento à saúde e maior benefícios aos pacientes e famílias atendidas.

Contudo, é necessário que novos estudos sejam realizados, a fim de obter melhor conhecimento sobre os dispositivos de cuidado, dentre eles o PTS que tem se mostrado eficiente diante das perspectivas de mudanças no cuidado integral, bem como, sendo considerado um recurso importante para capacitação dos enfermeiros no atendimento multiprofissional.

5. REFERÊNCIAS

- BÜCHELE, F.; DIMENSTEIN, M.D.B. **Atualização em álcool e outras drogas, da coerção à coesão. Recursos e estratégias do cuidado.** Florianópolis: Apostila do Curso de Atualização em Álcool e Outras Drogas, da Coerção à Coesão. Departamento de Saúde Pública. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
- CARVALHO, L.G.P. et al. A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações. Relato de Experiência. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. v. 36, n. 3, p. 521-525, 2012.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 255-268, jan. 2010
- HORI, A.A.; NASCIMENTO, A.F. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3561-3571, ago. 2014.
- KINKER, F.S. Um olhar crítico sobre os projetos terapêuticos singulares. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 413-420, 2016.
- LINASSI, J. et al. Projeto terapêutico singular: vivenciando uma experiência de implementação. **Rev Contexto e Saúde**, Ijuí, v. 10, n. 20, p. 425-434, 2011.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998.
- OLIVEIRA, C.L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, mar. 2010. ISSN 1982-5935. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- PINTOR, L.A. et al. Cuidado de enfermagem na perspectiva do sujeito do inconsciente e sua contribuição ao Projeto Terapêutico Singular. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v.14, n. 1, p. 20-27, 2018.
- REIS, B.M. Projeto Terapêutico Singular. **RHS Rede Humanizada SUS.** 26 maio 2015. Disponível em: <http://redehumanizadasus.net/90455-projeto-terapeutico-singular/>. Acesso em: 1 ago. 2020.
- ROCHA, E. N.; LUCENA, A. F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 39, e 2017-0057, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0057.pdf>. Acesso em 01 ago. 2020.
- ROMAN, A. R; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998
- SILVA, A.I. et al. Projeto Terapêutico Singular para profissionais da estratégia de saúde da família. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 01-08, jul/set, 2016.

SILVA, J.; GUAZINA, F.; PIZZINATO, A.; ROCHA, K. O “singular” do projeto terapêutico: (im)possibilidades de construções no CAPSi. **Rev. Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-146, 2019.

Apêndice A

Resultados da pesquisa sobre Projeto Terapêutico Singular obtidos nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS.

Autor/Ano	Base de dados	Definição de PTS	Redes descritas serviços	Estratégias utilizadas para PTS	Percepção dos profissionais sobre PTS
Hori e Nascimento, 2014.	Medline, Scielo	Trata-se de um recurso eficiente para o cuidado de indivíduos que buscam os serviços especializados de saúde mental. É um modelo de base e organização para as atividades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que dispõe de conceitos para cuidados com responsabilidade e compartilhada e gestão integrada.	Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Atenção Primária à Saúde (APS); Atenção Psicossocial.	Reuniões de apoio matricial e de equipe, como reuniões com os profissionais dos demais setores envolvidos com o cuidado da saúde mental; Atividades terapêuticas ou educativas com os núcleos.	Como não há uma definição se o objeto de trabalho é a atenção ou gestão, surgem barreiras do PTS nos NASF. Falta ajustes no ambiente laboral que são observadas tanto nas condições de trabalho como na sobrecarga de funções que se refere o PTS. É necessário analisar se os recursos tecnológicos adotados no PTS são viáveis e suficientes para dispensar o suporte de outros serviços da rede de atenção psicossocial que são disponíveis.
Kinker, 2016	Lilacs	O projeto terapêutico singular não é apenas o agrupamento de estratégias e processos definidos pelas equipes de cuidado e instituições de saúde, mas se desenvolve em parceria com os usuários.	Centro de Atenção Psicossocial em Saúde CAPS do Estado de São Paulo	Discutir com os usuários, dentro da realidade de cada um, sobre a prática dos projetos terapêuticos que o CAPS disponibiliza e analisar qual é a relação com o meio que estas pessoas vivem.	Mesmo considerando que os projetos terapêuticos são importantes recursos para qualificar o profissional no cuidado em saúde mental, ainda é preciso romper com o sofrimento psíquico, de modo que consiga alcançar o potencial da mudança.
Pintor et al., 2018.	Lilacs	Estratégias adotadas para o cuidado integral,	Centro de Atenção Psicossocial em Saúde CAPS da	Pesquisa qualitativa com o estudo de um caso clínico em saúde	É possível, com base na singularidade e com a atuação do enfermeiro, gerar novos resultados

		desenvolvidas por equipe multidisciplinar e aplicadas através de ações estabelecidas conforme a necessidade individual da pessoa, buscando resgatar sua cidadania através da valorização do seu contexto social, econômico, familiar, biológico, cultural e psicológico.	rede Municipal de Saúde.	mental (CCC-SM), com base teórica na psicanálise.	terapêuticos em paciente psicótico, com também contribuindo com o Projeto Terapêutico Singular, o retorno do paciente a sua posição de sujeito.
Rocha e Lucena, 2018.	SciELO	Ferramenta disponibilizada para o cuidado prestado pela equipe interdisciplinar em intervenções com foco no restabelecimento da saúde dos usuários em seu próprio meio social. Tem como estratégia a organização do processo de trabalho das equipes de saúde, em seus diversos setores, bem como, na disposição das residências multiprofissionais em saúde. Busca estabelecer conexões entre	Atenção básica e Saúde mental.	Revisão integrativa da literatura.	As práticas adotadas pelo PTS e pelo Processo de Enfermagem se ajustam para oferecer aos usuários melhor atendimento nos serviços de atenção básica e saúde mental. Esse alinhamento só é possível com a residência multiprofissional e a atuação do enfermeiro dentro do processo do cuidado interdisciplinar.

		os serviços da rede de atenção com à integralidade da atenção à saúde.			
Silva et al., 2019.	Lilacs	Instrumento disponível para a saúde mental, que ao ser utilizada pela equipe de multidisciplinar, contribui para maior relação entre o paciente e a instituição. O PTS inclui em seu processo uma visão do sujeito em sua totalidade, considerando sua individualidade, seus desejos, bem como seu contexto sócio-histórico-cultural e familiar que vive.	Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência	Técnica de Análise de conteúdo aplicada em três categorias: 1. Considerações sobre o singular na construção do PTS; 2. O desejo e seus (des)encontros no processo do PTS; 3. O PTS como uma possibilidade de construção no CAPSi.	No PTS a posição da individualidade pode ser diferente, tendo em vista, que o sujeito constantemente caminha e se refaz. Neste sentido, o CAPSi coloca esse sujeito como protagonista, oferecendo escuta e protagonismo e com a ação do PTS, direciona o indivíduo se reconstruir e ocupar seu lugar ativo em sua própria história.